

# QUAIS ELEMENTOS COMPÕEM O PLANO DE AULA? - ENTENDENDO A ESTRUTURA SEGUNDO A VISÃO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE ESCOLAS DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE

Alisson Santos Medeiros<sup>1</sup>  
Érick Emanuel Teixeira da Silva<sup>2</sup>  
Luciana Karla Silva Cavalcanti<sup>3</sup>  
Kiara Tatianny Santos da Costa<sup>4</sup>

## RESUMO

O plano de aula é uma das principais ferramentas pedagógicas e um documento onde o docente apresenta o que pretende realizar na aula ou em um determinado período de tempo. Porém nem todos os docentes o utilizam para refletir sobre as ações que desenvolvem em sala e redirecionar suas práticas. O nosso trabalho tem como objetivo analisar quais as principais características do plano de aula utilizado pelos docentes da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio da cidade de Jaçanã-RN. Pretendemos também mostrar a importância desse instrumento, identificar e também explicar a sua estrutura. Com isso, durante um projeto de extensão, realizado no âmbito das atividades da disciplina de Planejamento da Educação, na UFCG-CES, campus Cuité, foi possível participar do planejamento pedagógico das escolas voluntárias, no qual houve uma conversa com as equipes pedagógicas sobre o projeto, além de também coletarmos os dados por meio da aplicação de um questionário nesses encontros pedagógicos. Com a participação e opinião de professoras e professores de variadas disciplinas, nosso estudo revelou alguns pontos considerados os mais importantes do plano de aula, como o objetivo, já que um planejamento de uma aula inicia-se com a escolha dos objetivos de aprendizagem. E também sobre as estratégias aplicadas nas aulas, que são técnicas usadas com a finalidade de ajudar na aprendizagem. Por fim, compreendemos que a produção deste documento norteador da prática é indispensável para que os docentes tenham uma visão do que será ensinado e como será conduzida a aprendizagem em sala de aula.

**Palavras-chave:** Plano de aula, Organização, Ensino.

## INTRODUÇÃO

Ensinar está diretamente ligado a executar maneiras e planejar ações que promovam a disseminação do conhecimento em um ambiente propício para a aprendizagem. Ou seja, necessita-se de uma preparação para poder haver o ensino-aprendizagem entre pessoas em

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Matemática da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [alissosanros16@gmail.com](mailto:alissosanros16@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Matemática da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [erickemanuel2021@gmail.com](mailto:erickemanuel2021@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Matemática da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [luh.cel.rn@gmail.com](mailto:luh.cel.rn@gmail.com);

<sup>4</sup> Doutora em Educação, UFPE. Mestrado em Educação, UFPB. Graduação em Pedagogia UEPB, [kiara.tatianny@professor.ufcg.edu.br](mailto:kiara.tatianny@professor.ufcg.edu.br).

uma sala de aula. Para isso, é necessário existir um planejamento anteriormente a uma aula elencando objetivos, métodos, formas de avaliação, que possibilitem habilmente construir o entendimento de alguns assuntos ou matérias de modo a suprir possíveis dúvidas. Pensando em tudo isso, temos um instrumento pedagógico indispensável, que reúne a maioria das coisas mencionadas atribuídas durante a reflexão e o planejamento que é o plano de aula.

O plano de aula é um documento onde o docente apresenta o que pretende realizar durante a uma ou de consecutivas aulas. Sendo assim ele tem início desde que é escolhido o tema inicial até ao que os alunos podem vir a aprender com o final das atividades que serão realizadas. Podemos dizer que é um roteiro para que o professor alcance os objetivos que foram construídos desde o início, trazendo uma articulação de elementos que incidem em uma experiência educacional coesa e significativa.

De acordo com Moretto (2007), o ato de planejar advém de organizar as ideias e informações que o educador percebe em suas aulas, enriquecendo a realização das diversas situações. Planejar se qualifica em questão do próprio docente individualmente, pois este não apenas dispõe de somente uma, mas de várias turmas, e sem realizar uma programação, por mais que tenha o conhecimento acerca dos assuntos relativos às disciplinas, pode acabar se perdendo e demonstrando insegurança ou desespero. Além de ser uma forma de melhorar e aprimorar o desempenho enquanto profissional em sala de aula, corrigindo falhas para que não haja discrepâncias quanto ao aprendizado, também atendendo as necessidades de cada turma ou indivíduo. Para que o professor ministre uma aula produtiva é necessário que se planeje com antecedência, para que, sendo assim, até possa identificar materiais que venham a ser necessários para a realização da aula.

Temos que “o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino” (Libâneo, 1994, p. 221). Podemos ver que o planejamento faz parte da vida do licenciado, onde ele existe para facilitar o ensino-aprendizagem, e o docente deve buscar fazer uma elaboração da aula adequada para cada turma onde ela será realizada.

Desse modo, o plano de aula é fundamental para que ocorra a previsão e organização da aula, bem como a escolha dos objetivos propostos para o processo de ensino. É um dos principais instrumentos de trabalho para o professor, é nele onde é especificado o que pode vir a acontecer dentro da sala de aula, também podendo auxiliar na melhoria da prática pedagógica do mesmo. E com esse planejamento é possível que aconteça uma grande melhora na aprendizagem dos estudantes.

Através do plano de aula o professor faz a distribuição dos conteúdos programáticos que ele irá trabalhar durante o ano letivo. Além disso, ele traz os detalhes das atividades que serão realizadas em sala de aula, logo podemos dizer que o plano é uma previsão do que será feito pelo professor em sala durante um certo período de tempo.

Durante os últimos anos podemos notar uma mudança na área da educação, principalmente no que se diz respeito a esse instrumento, no qual, atualmente podem existir docentes que dizem fazer o planejamento de suas aulas sem o fazerem. E a equipe gestora da escola não faz as cobranças necessárias que deveriam existir, desse modo acaba surgindo uma aula sem rumo, assim complicando o ensino aprendizagem dos estudantes.

E mesmo sendo uma ferramenta muito importante para a vida do docente, pois o mesmo traz os elementos que serão desenvolvidos para a facilitar no processo de ensino-aprendizagem, os professores não podem se tornar escravos do plano de aula. Se afastar do roteiro elaborado no plano acontece, às vezes surge a necessidade de mudar, isso quase sempre por causa da demanda dos alunos. Um exemplo disso seria o surgimento de dúvidas, sendo assim o professor deve fazer uma pausa naquilo que foi planejado e tentar sanar as dúvidas dos estudantes. É importante ressaltar que nem sempre será possível seguir o plano de aula à risca do que espera-se desenvolver.

Então, tendo isso em vista, o nosso trabalho tem como objetivo mostrar a importância do plano de aula, identificar e explicar a sua estrutura, fazer apresentação da opinião e dos métodos utilizados por professores de todos os níveis de ensino da educação básica em escolas de uma cidade do interior do Rio Grande do Norte.

## **METODOLOGIA**

A proposta surgiu durante um projeto extensionista, em uma disciplina da ementa do curso de Licenciatura em Matemática da UFCG, campus Cuité. Nisso, orientados pela docente da instituição, fomos indagados a pesquisar algo relevante para apresentação de um ponto de vista sobre o “Planejamento em Educação”. Em conversa com os colegas foram definidos tópicos de pesquisa, deixando a cargo de liberdade a escolha de como seria realizado. Assim, foi definido primeiramente a respeito de assistir uma reunião de planejamento das escolas, e em seguida realizar um questionário com a finalidade de analisar a opinião de docentes da educação infantil e básica sobre o plano de aula e seus elementos.

A pesquisa foi realizada em escolas públicas de ensino, na cidade de Jaçanã-RN, com professores do ensino infantil, ensino fundamental I e II, e ensino médio.

A coleta dos dados foi realizada com a autorização das equipes gestoras das escolas em três momentos. No primeiro momento foi entregue a solicitação nas escolas; no segundo nos fizemos presentes no planejamento pedagógico delas, onde foi explicado aos professores sobre a pesquisa e o convite para a participação voluntária na proposta; e, no terceiro momento foi a aplicação do questionário no encontro pedagógico, na qual todos os professores presentes participaram.

O questionário contou com sete perguntas, com o acréscimo do pedido da especificação de quais níveis da educação básica o professor lecionava. Ademais, se o docente fosse do nível fundamental II ou médio, foi também pedido para especificar a disciplina da qual é responsável. As perguntas foram as seguintes:

1. “Para você qual é o ponto mais importante do plano de aula?”
2. “Qual a estratégia você utiliza para elaborar seu plano de aula?”
3. “Você conhece ou teve acesso ao PPP da escola em que você leciona aula?”
4. “Se sim, o seu plano de aula segue o modelo que está disponível no PPP da escola?”
5. “Você já teve que mudar seu plano de aula em cima da hora?”
6. “Se sim, você acha que sua aula foi proveitosa? Explique.”
7. “Qual a diferença você notou de uma aula planejada com antecedência para uma que teve que ser montada de última hora?”

Ao final do questionário foi apresentado um termo onde os professores assinaram aceitando a participação voluntária e o uso das suas respostas no projeto de pesquisa e extensão.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Para Libâneo (1994, p. 222), o planejamento trata-se de “um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”. Assim o planejamento escolar também é uma maneira de se organizar quanto ao conhecimento construído com os alunos, se programando quanto aos conteúdos abordados, levando em conta o aproveitamento dos mesmos, e colocando-os prioritariamente como sendo beneficiados deste.

O plano de aula ressalta todos os passos que o professor planejou, além de facilitar a visualização de como irá acontecer o decorrer da aula. Ele tem diversas etapas, em que precisam ser bem definidas para que o professor possa obter êxito nos seus objetivos. Cada etapa tem sua importância e precisa de muita atenção para que nenhuma deixe a desejar na

hora de colocar em prática o seu plano. O docente precisa ter objetivos e uma metodologia clara para que a aula possa acontecer de maneira eficaz, sem precisar ter que mudar o plano de última hora.

O plano de aula é constituído por elementos, esses elementos existem para fazer uma divisão adequada no planejamento da aula, assim podendo facilitar quando o docente for ministrar uma aula. Entre eles temos objetivos, conteúdo, metodologia, recursos didáticos, avaliação e referências (esses não são os únicos!).

Temos o objetivo que se subdivide em dois: “O objetivo geral e os particulares expressam as habilidades que se pretende trabalhar e o que se busca alcançar com o conteúdo disciplinar objeto da aula” (Oliveira, 2011, p. 122). Esses objetivos “particulares” também podem ser chamados de “específicos”.

O conteúdo que é a “descrição do assunto a ser abordado na aula, de forma clara e objetiva, podendo ser adotada a indicação de tópicos” (Morais *et al*, 2020, p. 6).

A metodologia é “os procedimentos que os professores utilizarão para facilitar o processo de aprendizagem” (Gil, 2012, p. 38).

Os recursos didáticos são “todo material utilizado como auxílio no ensino - aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos” (De Souza e De Godoy Dalcolle, 2007, p. 111).

A avaliação “é o processo de coletar, sintetizar e interpretar informações que ajudam na tomada de decisões na sala de aula. [...] para tomar decisões sobre a administração, e a instrução na sala de aula, a aprendizagem estudantil e o planejamento” (Russell e Airasian, 2014, p. 12).

E por fim as referências que “cabe ao professor indicar fontes de pesquisa e leitura sobre os conteúdos programáticos que serão abordados em sala de aula ao longo da disciplina, [...] que subsidiarão teoricamente o conteúdo programático a ser abordado [...]” (Spudeit, 2014, p. 4).

É importante que no plano de aula exista clareza e objetividade, para que facilite no decorrer da sua aula. É necessário que o professor se pergunte para quem ele está preparando a aula, isso é analisar a turma, quais conhecimentos prévios os alunos já tem, qual a faixa etária e qual a maturidade da turma, etc. Além disso, o docente tem que analisar quais métodos ele pode usar para ensinar o assunto, como ele irá avaliar a aprendizagem dos estudantes da turma.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na análise dos dados usamos um código para fazer as citações de algumas respostas, sendo eles (EI) para o ensino infantil, (EF) para o ensino fundamental e (EM) para o ensino médio.

Através do questionário aplicado tivemos uma quantidade de 24 respostas de professores atuantes da educação básica, entre eles tivemos 5 do ensino infantil (21%), 5 do fundamental I (21%), 11 do ensino fundamental II (46%) e 3 do ensino médio (12%).

A vista das respostas coletadas podemos ver a distribuição dos professores por disciplina das escolas de ensino fundamental II e de ensino médio onde o questionário foi aplicado, diante das respostas tivemos os seguintes resultados: 1 professor de artes, 2 de ciência/biologia, 1 de educação física, 1 de ensino religioso, 1 de filosofia, 3 de geografia, 1 de história, 1 de inglês, 2 de matemática, 2 de português e 1 de sociologia. Importante dizer que na pesquisa alguns docentes lecionam mais de uma disciplina.

Com a aplicação do questionário perguntamos aos professores atuantes qual seria o ponto mais importante do plano de aula, ressaltando que existiu docentes que deram mais de uma resposta. Logo com essa pergunta tivemos as seguintes respostas: objetivos (10), estratégias (3) conteúdo (3), pesquisa (1), conhecer a turma (5), metodologia (5) e rotina (1). Através dessa pergunta foi possível ver que o “objetivo” foi o mais citado. Como diz Gil (2009), “A elaboração de um plano de aula inicia-se com a formulação dos objetivos de aprendizagem, ou seja, a definição clara e precisa do que se espera que o estudante seja capaz de fazer após a conclusão da aula/disciplina”.

Outra pergunta feita foi sobre as estratégias usadas nas aulas. As estratégias são técnicas usadas pelos docentes com o objetivo de ajudar na aprendizagem dos alunos. Foram obtidas várias respostas, e trouxemos algumas delas. O professor EI2 respondeu: “Está em consonância com o plano anual de ensino, sendo considerado as particularidades e singularidades da turma, de modo a ofertá-los em atividades prazerosas”. O professor EF5 nos deu a seguinte resposta: “Após a escolha do tema, vem os objetivos a serem alcançados, a metodologia, os recursos didáticos e por fim a avaliação”. O professor EF8 disse: “Refletir sobre o público-alvo, definir a metodologia e decidir a duração da aula”. Já o professor EM1 respondeu: “Primeiro penso na receptividade da turma. Muita leitura e busco por materiais didáticos diferenciados”.

Outro questionamento feito em questão ao conhecimento ao PPP da escola onde cada professor está lecionando, onde obtivemos 92% dos entrevistados que responderam “sim”, ou seja, quase todos responderam que conhecem o PPP das escolas onde lecionam. Se o

professor respondesse se conhecia o PPP foi pedido que fizesse uma análise se os seus planos de aula estão coerentes ao PPP, foram obtidas as seguintes respostas: 88% responderam que “sim”, 4% que “não” e 8% preferiram não responder. Boa parte comenta sobre a importância do PPP para a aprendizagem dos discentes, e que seria impossível realizar o planejamento sem o conhecimento desse documento.

Questionamos os professores se em algum momento da sua vida docente eles tiveram que alterar o seu plano de aula de última hora, onde 83% disseram que “sim” e 7% que “nunca”.

Aproveitamos para ver a opinião dos docentes se a mudança no seu plano teve um bom desenvolvimento durante a aula. Oito professores responderam que “foi proveitosa”, outros oito responderam que “não foi proveitosa”, cinco responderam que “houveram aulas que foram proveitosas e outras não”, e quatro “prefiro não responder”.

Coletamos dos professores a opinião deles sobre qual a diferença eles sentiram de ministrarem uma aula preparada com antecedência para uma que teve que ser montada de última horas, obtivemos muitas respostas, iremos citar algumas abaixo. EI2 disse: “A aula planejada com antecedência permite alinhar de forma mais organizada os elementos que compõem o plano, quanto a aula improvisada, essa é realizada de maneira sucinta”. EF 1 deu a seguinte resposta: “Numa aula planejada com antecedência temos objetivos claros e métodos que atendam as demandas da turma. O improviso é uma tentativa que pode dar muito errado e frustrar tanto o professor, como os alunos”. EF 6 citou: “No caso, a aula planejada lhe direciona todos os passos e adequação de tempo. A montada de última hora precisa de segurança, criatividade e conhecimento, mesmo assim, não se tem a certeza e o feedback certo se não foi planejada”. EM 1 disse: “A insegurança e a dúvida da improvisação interferiram muito”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na pesquisa realizada, ficou claro o quão crucial é compreender os componentes do plano de aula na perspectiva dos professores de educação básica que atuam nas escolas públicas do interior do Rio Grande do Norte. Através da coleta de dados por meio de questionários, foi possível identificar a importância atribuída a cada aspecto do plano de aula, assim como as diversas abordagens adotadas e o entendimento do Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição de ensino.



Na visão dos professores, o planejamento é um guia fundamental para a organização, tanto dos conteúdos que serão abordados dentro da sala de aula ou fora dela, quanto para o próprio professor conseguir seu próprio plano de aula, buscando melhorar o desempenho do discente. Em alguns casos, existem professores que não dão a devida importância que o planejamento pede, muitas vezes por já em suas escolas também não terem como um objetivo o desenvolvimento ativo disto.

Esses resultados oferecem informações preciosas para a criação de planos de aula eficazes que estejam em sintonia com as necessidades e realidades da educação básica. É crucial levar em conta a ênfase que os professores dão a aspectos como objetivos claros, métodos apropriados, recursos didáticos diversificados e avaliação formativa. Além disso, a familiaridade com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola demonstra o comprometimento dos docentes com a proposta pedagógica da instituição.

Para fortalecer o planejamento das aulas, é fundamental que gestores e educadores mantenham um diálogo contínuo e colaborativo, levando em consideração as preferências e experiências dos professores, assim como as diretrizes educacionais estabelecidas. Ao fazer isso, será viável promover uma educação mais eficaz e significativa para os alunos, o que por sua vez contribuirá para o avanço educacional no interior do Rio Grande do Norte.

## AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão à professora Kiara Tatianny Santos da Costa pela sua valiosa contribuição e orientação durante a realização deste artigo. Sua expertise e conhecimento na área foram fundamentais para o desenvolvimento das nossas ideias e para a qualidade do trabalho final. Além disso, agradecemos pela sua disponibilidade em fornecer feedbacks construtivos e sugestões que contribuíram para aprimorar nosso trabalho. Sua dedicação e comprometimento são exemplos inspiradores. Muito obrigado por compartilhar seu tempo e conhecimento conosco.

## REFERÊNCIAS

DE SOUZA, S. E.; DE GODOY DALCOLLE, G. A. V. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. Arq Mudi. Maringá, PV, v. 11, n. Supl 2, p. 110-114, 2007.

GANDIN, Danilo. **Planejamento Como Prática Educativa**. 8 ed. São Paulo : Loyola, 1994.





GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MORAIS, I. R. D.; GARCIA, T. C. M.; RÊGO, M. C. F. D.; ZAROS, L. G.; GOMES, A. V. G. **Ensino remoto emergencial**: orientações básicas para elaboração do plano de aula. 2020.

MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Manoel Cipriano. **Plano de aula**: ferramenta pedagógica da prática docente. Pergaminho, n. 2, p. 121-129, 2011.

RUSSELL, Michael K.; AIRASIAN, Peter W. **Avaliação em Sala de Aula**: Conceitos e aplicações. AMGH Editora, 2014.

SPUDEIT, Daniela. **Elaboração do plano de ensino e do plano de aula**. Rio de Janeiro, p. 1-8, 2014.